

ATA DA 015ª SESSÃO ESPECIAL DA
4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 17ª LEGISLATURA
REALIZADA EM 26 DE MAIO DE 2014, EM HOMENAGEM
ÀS POLICIAIS MILITARES FEMININAS, POLICIAIS CIVIS
FEMININAS, BOMBEIRAS MILITARES E BOMBEIRAS
VOLUNTÁRIAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA,
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO JOARES
PONTICELLI

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Dirce Heiderscheidt) - Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão solene.

Convido para compor a mesa as excelentíssimas autoridades que serão nominadas a seguir:

Excelentíssima senhora desembargadora Denise Francoski, neste ato representando o Tribunal de Justiça de Santa Catarina;

Excelentíssimo senhor César Augusto Grubba, secretário de estado da Segurança Pública de Santa Catarina, neste ato representando o governo do estado de Santa Catarina;

Excelentíssimo senhor Jorginho Mello, deputado federal de Santa Catarina;

Excelentíssima senhora Ada Faraco De Luca, deputada estadual;

Excelentíssimo senhor deputado estadual Sargento Amauri Soares;

Senhor coronel Valdemir Cabral, comandante da Polícia Militar de Santa Catarina;

Senhor coronel Marcos de Oliveira, comandante do Corpo de Bombeiros de Santa Catarina;

Senhor delegado Juarez de Souza Medeiros, diretor da Polícia Civil da Grande Florianópolis, neste ato representando a Polícia Civil de Santa Catarina;

Senhor Rodrigo Tasso, diretor-geral do Instituto Geral de Perícias - IGP;

Senhor Cláudio Sidnei de Siqueira, comandante da Associação dos Bombeiros Voluntários de Corupá.

Excelentíssimas autoridades, senhoras e senhores deputados.

A presente sessão em homenagem às policiais militares femininas, às policiais civis femininas, às bombeiras militares e às bombeiras voluntárias

do estado de Santa Catarina foi convocada por solicitação desta deputada e aprovada por unanimidade pelos demais parlamentares.

Neste momento, teremos a interpretação do Hino Nacional pelo coral da Assembleia Legislativa de Santa Catarina, sob a regência do maestro Reginaldo da Silva.

(Procede-se à interpretação do hino.)

Gostaria de registrar a presença das seguintes autoridades:

Excelentíssimo senhor Felipe Mello, secretário de estado de Cultura, Turismo e Esporte;

Senhora Jane Maria Ghizzo Schmidt, coordenadora estadual da Mulher, que vem fazendo um belíssimo trabalho com as mulheres em Santa Catarina;

Senhora Marina Vaz Monteiro Lima, primeira-tenente, representando neste ato o comandante da Base Aérea de Florianópolis, coronel aviador Sandro Francalacci de Castro Faria;

Senhora Márcia Rita Tomasi Meurer, neste ato representando o comandante da Escola de Aprendizes Marinheiros de Santa Catarina, capitão de fragata Alexandre Fontes Sampaio;

Senhor Paulo Henrique Hemm, coronel da Polícia Militar, subcomandante-geral da Polícia Militar de Santa Catarina;

Senhor coronel Gladimir Murer, subcomandante do Corpo de Bombeiros de Santa Catarina;

Senhora Maria de Fátima Martins, coronel da Polícia Militar, presidente da Associação das Policiais Militares Femininas do Estado de Santa Catarina;

Senhora capitã Vânia Elizabeth Torres Gomes Lima, representando neste ato o Hospital de Guarnição de Florianópolis;

Senhor Antônio Carlos Pereira, diretor da Polícia do Interior de Curitiba.

Neste momento gostaria de pedir à minha colega deputada Ada Faraco De Luca que assuma a presidência desta sessão especial, para que eu possa fazer uso da palavra, na qualidade de autora do requerimento que ensejou a presente sessão.

A SRA. DEPUTADA DIRCE HEIDERSCHIEDT - Gostaria de saudar o secretário da Segurança Pública do estado de Santa Catarina, senhor César Augusto Grubba, neste ato representando o governador do estado, em nome de quem cumprimento todas as pessoas que compõem a mesa de autoridades.

Saúdo os convidados, as homenageadas e os visitantes.

(Passa a ler.)

"Hoje, como proponente desta sessão especial, tenho a grata alegria e a imensa honra de homenagear as instituições aqui representadas na figura da mulher policial - policiais femininas, civis, militares e bombeiras -, motivo de orgulho para todos nós, que desempenham sua missão com sacrifício da própria vida.

Nossas mulheres hoje são destaques em diversas carreiras, dentre elas a de policial, agregando ao trabalho tão árduo e perigoso a sensibilidade e a empatia, características que a mulher tem e que faz toda a diferença no dia a dia nas ruas, nas delegacias, nos presídios, nas situações de grandes riscos. Para tudo isso, existe apenas uma explicação: para ser policial não basta apenas saber tomar decisões, é preciso, acima de tudo, ter vocação para poder exercer dignamente as suas atividades como um verdadeiro sacerdócio.

Hoje, nós, mulheres, somos a maioria no país, mais de 52% da população é feminina. Porém, sabemos que ainda somos minoria em vários espaços predominantemente masculinos. É preciso mudar o que está posto, precisamos estar mais presentes e atuantes em várias carreiras. Demonstramos que podemos e que somos capazes de assumir funções e cargos de extrema importância nos municípios, nos estados e até mesmo no país.

Sabemos que a história da mulher policial civil, militar e bombeira foi conquistada com muitas barreiras e que temos muito a superar. Há pouco conseguimos uma grande vitória para as policiais militares femininas, quanto à altura das mulheres aceita para concurso público. Mas isso não é tudo, precisamos aumentar o percentual destinado às mulheres nos concursos públicos,

fazer com que os salários sejam mais justos, que tenhamos creches para seus filhos, que tenham condições dignas de trabalho e igualdade de promoção sem distinção de gênero.

Sabemos que muitas de vocês, sejam homenageadas ou convidadas, possuem grande coragem, muitas vezes sacrificam seus familiares em prol da segurança e paz da população. Devemos muito a vocês, mulheres. Sinto-me neste momento emocionada e feliz por ter o privilégio de fazer essa homenagem, de poder contar um pouco da história de vocês, que fazem da sua profissão um motivo de orgulho para sua família, para sua cidade, para seu estado.

Parabéns, Lucia, Clarice, Mara e Regina, policiais civis! Parabéns, Adriana, Marta, Elenira e Miguela, policiais militares! Parabéns, Danusa, Adriana, Ana Paula e Graziela, bombeiras militares! Parabéns, Adriana e Marlene, bombeiras voluntárias! Parabéns, Margarete, perita criminal! Que Deus as proteja, bem como todas as outras mulheres policiais femininas deste país, que fazem a diferença com coragem, dedicação, sensibilidade e amor.

Muito obrigada!"

(Palmas)

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Dirce Heiderscheidt) - Convido minha colega Ada Faraco De Luca, para fazer uso da palavra.

A SRA. DEPUTADA ADA FARACO DE LUCA - Em nome da deputada Dirce Heiderscheidt, quero cumprimentar a mesa tão eclética e valorosa que temos aqui a nossa frente.

Boa-noite a todas as autoridades, em especial à representante do Judiciário, que muito nos honra com sua presença, e a todos os senhores e senhoras.

Depois do belo discurso da companheira proponente desta sessão, até pouco tenho a dizer. Como mulher, não poderia deixar de parabenizar literalmente, sem demagogia, do fundo do coração, o trabalho de todas as mulheres da Polícia Civil, Polícia Militar e Corpo de Bombeiros. Vocês têm um

valor que ainda não foi descoberto por todos. Nós, mulheres, independente da posição que ocupemos, temos que provar que somos boas 24 horas por dia, 365 dias por ano. Isso está sendo conquistado aos poucos, muito lentamente, e, em Santa Catarina, por excelência, mais lentamente ainda.

Sei que as homenageadas de hoje são verdadeiras heroínas, que toda mulher policial passa muitos feriados longe da família, afastada do lar, do convívio com seus filhos. Sei que muitos natais, *réveillons*, carnavais vocês já passaram longe de casa. Muitos filhos já ficaram febris sem ter suas mães ao lado, pois estavam trabalhando.

Então, a vida da mulher profissional, independente, que luta por uma manhã melhor não é fácil. E cada uma, dentro da sua especialidade, tem que provar que é boa, até mesmo aquela menina, com apenas 18 anos, que trabalha a beira do balcão de uma loja, pois o patrão exige.

A deputada Dirce Heiderscheidt falou que somos diferenciadas, e somos, sim, no salário, nas gratificações, enfim em várias coisas. Agora, para resolvermos tudo isso é preciso que a mulher possa alcançar melhores cargos, mandatos, diretorias. Essa é a minha reivindicação. Há muitos anos venho trabalhando para encorajar a mulher. Participei de muitos congressos em São Paulo, pedindo para que as mulheres criassem coragem e fossem à luta.

Essa é uma mensagem simples, honesta, transparente, que com muito amor dedico a todas vocês. Saliento que não há uma grande mulher que não esteja ao lado de um grande homem, e não precisa ser necessariamente o marido, como não há um grande homem que não esteja acompanhado de uma grande mulher.

Um beijo no coração de todas vocês e força sempre, porque juntas venceremos, com a ajuda de Deus!

Muito obrigada!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Dirce Heiderscheidt) - Convido o deputado Sargento Amauri Soares para fazer uso da palavra.

O SR. DEPUTADO SARGENTO AMAURO SOARES - Boa-noite a todos os presentes!

Quero inicialmente cumprimentar a deputada Dirce Heiderscheidt, que preside esta sessão, e parabenizá-la pela iniciativa desta homenagem às mulheres da Segurança Pública de Santa Catarina.

Quero cumprimentar a desembargadora Denise, que aqui representa o Tribunal de Justiça de Santa Catarina; o secretário de estado da Segurança Pública; a deputada Ada Faraco De Luca; o comandante da Polícia Militar, coronel Cabral; o delegado Juarez, representando a Polícia Civil, diretor regional da Grande Florianópolis; o comandante Cláudio, dos Bombeiros Voluntários de Corupá; o deputado federal Jorginho Mello, ex-colega nesta Casa, autor do projeto de lei que reduziu o tempo de aposentadoria para as mulheres policiais deste estado, já naquela época com o nosso aplauso; o coronel Oliveira, comandante do Corpo de Bombeiros Militar; o nosso amigo, Rodrigo Tasso, diretor do Instituto Geral de Perícias - IGP.

Quero cumprimentar todas as autoridades, e há várias aqui presentes das Forças Armadas; o tenente representando a Base Aérea de Florianópolis; a capitã, representando o Hospital de Guarnição do Exército; o primeiro-tenente, representando a Escola de Aprendizes-Marinheiros, o subcomandante do Corpo de Bombeiros Militar e o subcomandante da Polícia Militar, aqui presentes também; as demais autoridades representando as instituições de Segurança Pública de Santa Catarina; os praças e as praças da Polícia Militar, bem como do Corpo de Bombeiros; as policiais civis femininas; as técnicas do IGP; as bombeiras voluntárias.

É uma honra fazer uso desta tribuna numa data em que este Poder convida para vir até aqui e receber homenagens algumas mulheres, representando um contingente bastante significativo de mulheres

catarinenses que residem em Santa Catarina e trabalham na Segurança Pública.

Temos defendido neste Parlamento, na nossa labuta permanente, o fortalecimento e a maior presença de mulheres nas instituições de segurança, e não digo isso por um discurso demagógico, para agradar ou ficar bonito na foto, mas por uma necessidade efetiva da sociedade e das instituições de segurança pública do estado de Santa Catarina. Evidentemente, vivemos numa sociedade em que todos nós somos impregnados pela cultura patriarcal, e porque não dizer machista, mas precisamos nos policiar para adotar uma postura mais equânime, racional, inclusive do ponto de vista técnico e profissional.

Não se trata e jamais pode se tratar de uma compensação, pois não é porque lidamos com uma sociedade composta, na sua maioria, de mulheres. O trabalho de segurança pública requer todos os dias a intervenção das instituições de segurança com relação às mulheres em todas as formas de relação. E cito dois fatos. A bombeira ou policial feminina que primeiro encontrou o menino em Joaçaba perdido, que passou a noite, alguns anos atrás, em uma mata de soja. Por que não foi um policial masculino, não querendo menosprezar? Terá sido mera coincidência o fato de ser uma policial feminina? Foi um fato que nos emocionou, pois se trata de um serviço em favor da vida, como, aliás, realizam as mulheres e os homens da Segurança Pública deste estado todos os dias.

Outro fato que quero lembrar, e aqui não vai nenhuma crítica a nenhuma instituição e ao estado: uma técnica do Instituto Geral de Perícia que sozinha atende uma ocorrência de óbito numa área conflagrada. Então, é do valor dessas mulheres que estamos falando e da necessidade de fortalecê-lo. Precisamos fortalecer, sim, o ingresso de mais mulheres na Segurança Pública, e aqui diante dos comandantes e do secretário não estamos fazendo nenhuma crítica, mas uma defesa de forma tranquila, e parabenizando o trabalho que essas instituições vêm fazendo.

Acho que o trabalho fica mais bem feito quando tem uma mulher em cada guarnição. Essa é a minha convicção. Sei que isso às vezes é impossível, porque a guarnição é composta de apenas uma pessoa, como citei o caso da perita. Mas, onde houver uma equipe de quatro ou cinco profissionais de segurança pública, por que não um deles ser mulher? Acho que isso inclusive faz com que o serviço seja melhor e mais seguro em todos os sentidos. Mais seguro na hora da ação e também do ponto de vista jurídico, porque a abordagem a uma pessoa do sexo feminino seria feita por uma mulher, no caso de uma revista minuciosa, e essa é uma das dificuldades dentro das instituições de segurança que se tem.

Bom, já falei demais e repito que no meu pronunciamento não vai nenhuma crítica, mas a defesa de uma convicção. Não tem a intenção de proselitismo político de qualquer natureza, apenas a necessidade de reflexão.

Quero parabenizar todas as mulheres, a deputada Dirce Heiderscheidt pela proposição, as mulheres que estão à mesa representando todas as mulheres homenageadas e todas as trabalhadoras da Segurança Pública neste estado.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Dirce Heiderscheidt) - Convido neste momento o deputado federal Jorginho Mello para fazer uso da palavra.

O SR. DEPUTADO JORGINHO MELLO - Boa-Noite, senhoras e senhores!

Quero pedir licença a todos os homens para, em nome da deputada Dirce Heiderscheidt, que preside esta sessão; da deputada Ada Faraco De Luca; da desembargadora Denise, que representa o Tribunal de Justiça; da coronel Maria de Fátima Martins, presidente da Associação das Policiais Militares Femininas de Santa Catarina e da querida sargenta Santana, desta Casa, saudar toda a honrosa Mesa e todas as pessoas que se encontram aqui e todas as homenageadas.

Deputada Dirce Heiderscheidt, agradeço pela deferência de poder fazer uso da palavra. Como

deputado estadual que fui, deputado Sargento Amauri Soares, com muita honra, nesta Casa, tive a oportunidade de apresentar um projeto de lei que fez justiça às mulheres, para que também pudessem aposentar-se com 25 anos de serviço.

A coronel Fátima sabe que travamos uma luta na época, até porque a coronel foi a primeira mulher a ser subchefe da Casa Militar desta Casa, quando também tive o privilégio de ser o presidente da Assembleia Legislativa. Portanto, nesta noite, aproveito para cumprimentá-la, bem como todos os deputados que em 2006 aprovaram o projeto de lei, sancionado alguns dias depois pelo governador, que deu às policiais civis e militares condição de se aposentarem aos 25 anos.

Dizer que precisamos prestigiar a mulher, que precisa haver cota é chover no molhado. Nas eleições 30% das vagas são reservadas para as mulheres. E sempre fui contrário a isso. Por que não podem ser 50%, 80%?

Sempre digo que a mulher é mais forte do que o homem. Fala-se que a mulher é mais fraca, mas acho a mulher muito mais forte do que o homem. Um homem com 39 graus de febre, gripado, está doente, está embaixo da coberta pedindo ajuda para a mulher. A mulher com 40 graus de febre continua cuidando dele, da casa, dos filhos e fazendo seus afazeres. A mulher tem o privilégio de ser mãe. Então, a mulher enxerga diferente.

Tenho certeza, deputado Sargento Amauri Soares, que a Polícia de Santa Catarina vai oportunizar cada vez mais a inclusão de mulheres militares para ajudar a tão bem montada e qualificada Polícia de Santa Catarina em todas as áreas, sejam bombeiras, policiais civis e militares. Portanto, Santa Catarina, tem sido um bom exemplo para o Brasil.

No Congresso Nacional, na semana passada, estávamos aprovando o que este estado já fez para as policiais federais, que em nível federal ainda não foi reconhecido. E dizia que Santa Catarina era um bom exemplo, pois já temos isso aqui. Santa Catarina é para o Brasil um estado de bons exemplos, pelo que fazemos e não somente pela

beleza do seu povo, das suas mulheres - um site de pesquisa mostrou que somos o estado que possui as mulheres mais bonitas do mundo -, sem falar das belezas naturais.

Assim, quero cumprimentar as profissionais da Segurança Pública neste estado, que trabalham para dar segurança a todos nós e as nossas famílias.

As homenagens prestadas são muito merecidas pelo que essas mulheres já fizeram e pelo que vão fazer por este estado vencedor.

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Dirce Heiderscheidt) - Gostaria de registrar a presença de Juliane Pedrini, vice-presidente do Sindicato da Polícia Civil.

Neste momento, convido o secretário César Grubba, neste ato representando o sr. governador, para fazer uso da palavra.

O SR. CÉSAR GRUBBA (Secretário de Estado da Segurança Pública) - Boa-noite a todos os presentes!

Peço licença ao público e às autoridades masculinas, nesta noite, para saudar a deputada Dirce Heiderscheidt, que preside esta sessão em homenagem às policiais femininas do estado especial e que foi sua proponente.

Cumprimento a deputada Ada Faraco De Luca, ex-colega, secretária de estado da Justiça e da Cidadania, que reassumiu suas funções de deputada estadual; a desembargadora Denise de Souza, representando, neste ato, o Poder Judiciário de Santa Catarina; a dra. Jane Ghizzo, coordenadora estadual da Mulher; a delegada Lúcia Stefanovich, ex-secretária da Segurança Pública do Estado de Santa Catarina e primeira delegada mulher deste estado.

(Passa a ler.)

"Esta Casa Legislativa cumpre memorável papel ao dedicar espaço nobre do seu calendário para uma sessão especial em homenagem às mulheres trabalhadoras dos serviços de polícia e de bombeiro do estado.

Esta homenagem é dedicada de forma especial às policiais militares femininas, às policiais civis femininas e às bombeiras militares e voluntárias que atuam no estado.

À frente da proposição para a realização desta sessão especial está a deputada Dirce Heiderscheidt, destacada integrante da bancada feminina da Assembleia Legislativa e que tem dedicado grande parte da sua atuação parlamentar em defesa de direitos e de igualdade, proteção e valorização da mulher catarinense. São diversas as desigualdades existentes na sociedade brasileira e talvez uma das mais evidentes seja mesmo a que se refere às relações de gênero, essa cada vez menos influenciada por questões de fundo econômico, porém mais acentuada nos aspectos, cultural e social.

Diversos estudos, a partir de abordagens de fundo histórico e sociológico, ao analisarem o comportamento da força de trabalho feminina no Brasil, nos últimos 30 anos, indicam que um dos fatos mais marcantes da sociedade brasileira foi a contínua e crescente inserção da mulher no campo de trabalho, que se consolida, sobretudo, a partir do processo de industrialização com a posterior transformação da estrutura produtiva do país, acompanhando o desenvolvimento da urbanização e a redução das taxas de fecundidade nas famílias brasileiras.

A história nos mostra que as entradas mais expressivas de mulheres no mercado de trabalho foram marcadas por período de crise, como a primeira e a segunda guerra mundial, em que elas substituíam, temporariamente, os postos de trabalho dos homens que haviam sido convocados na guerra, ou por períodos de transformação produtiva, como nas ondas sequenciais da revolução industrial, quando a força de trabalho feminino passou a compor a população economicamente ativa na maioria dos países.

Mas apesar desse processo histórico, que se modificava lenta e gradualmente, havia uma barreira ainda muito difícil de transpor: a inserção da mulher em espaços e profissões

eminentemente masculinos que tinham representações sociais embasadas em exigência de força, vigor, coragem e risco. Isso foi superado e as mulheres verdadeiramente guerreiras souberam também firmar a identidade feminina nas profissões do universo militar, policial e de bombeiro, provando claramente que competência e profissionalismo não combinam com distinções de gêneros.

As policiais militares femininas, as policiais civis femininas e as bombeiras militares e voluntárias do nosso estado são reconhecidamente vetores de transformação nas corporações, pois moldam valores e humanismo às atividades. Ante a dureza e o sacrifício da profissão, refletem beleza e sensibilidade, inspirando perfeccionismo, competência e entusiasmo. Por seu espírito inquieto e transformador, por alta capacidade de flexibilização e pela sabedoria em lidar com os opostos e contraditórios de uma vida laboral e familiar, a mulher conquista espaços, aprende, ensina, inspira e transpira.

Ao concluir, em nome da secretaria de estado da Segurança Pública, órgão que congrega a maior força de trabalho feminina no estado nas atividades de polícia e bombeiro, quero agradecer e parabenizar a Assembleia Legislativa pela homenagem desta sessão especial.

E para finalizar gostaria de ressaltar o seguinte: a mulher que opta por abraçar uma profissão de risco e entrega sua vida em prol da proteção de vidas e patrimônios, vive e sempre viverá no fio da navalha, pois certamente será exigida aos limites de suas capacidades, levada a vestir em tempos diferentes e, às vezes, concomitantes uma personagem de múltiplas facetas, ora mulher policial, ora mulher mãe, ora mulher esposa. Ela fará isso com a maior naturalidade sem que jamais precise abrir mão de sua identidade e de sua sexualidade.

Assim, a policial será sempre merecedora do nosso respeito e admiração, por ser mulher e profissional, competente e guerreira.

Muito obrigado!"

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Dirce Heiderscheidt) - Neste momento, convido o mestre-de-cerimônias, sr. Ailton Viel, para proceder à nominata dos homenageados desta noite.

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS (Ailton Viel) - Boa-noite!

Neste momento, o Poder Legislativo catarinense presta homenagem às policiais militares femininas, às policiais civis femininas e às bombeiras militares, voluntárias e comunitárias do estado de santa Catarina pela importante contribuição na luta por transformar a sociedade no sentido de que as mulheres sejam protagonistas de suas histórias, no desafio de ocupar seu espaço e na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Convido a excelentíssima sra. deputada Dirce Heiderscheidt para fazer a entrega das homenagens juntamente com a excelentíssima sra. deputada Ada Faraco De Luca e o excelentíssimo sr. deputado Sargento Amauri Soares.

Convido para receber a homenagem a sra. Lúcia Maria Stefanovich, delegada da Polícia Civil.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem a sra. Michelle Vechi, neste ato representando a sra. Clarice da Silva Zimmermann, psicóloga da Polícia Civil.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem a sra. Blandina Macan Richeti, escrivã da Polícia Civil.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem a sra. Mara Regina Nicolini, agente da Polícia Civil.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem a soldado PM Adriana Luiza Ostrowski.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem a cabo PM Marta Silva Santiago Nunes.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem a cabo PM Elenira Gorges Nunes.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem a soldado PM Mirella Ribeiro Santoro.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem a sargento bombeiro militar Danusa Cabral Teixeira.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem a major bombeiro militar Adriana Souza da Silva.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem a primeira-tenente bombeiro militar Ana Paula Guilherme.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem a soldado bombeiro militar Graziela Souza Formiga de Aguiar.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem a bombeiro comunitária Adriana Cheng.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem a bombeiro voluntária Marlene Antunes de Oliveira dos Santos.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem a sra. Margarete Regina Goularte, gerente do Instituto de Identificação.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido a sra. Janine Triska para que proceda também à entrega de flores a sra. Margarete Regina Goularte.

(Procede-se à entrega de flores.)

(Palmas)

Neste momento, convido a sra. Elizabete Silveira Brandalise para, em nome da família, repassar ao museu do Corpo de Bombeiros a honraria recebida por seu saudoso pai.

A sra. Elizabete fará a entrega neste momento de estatueta que o seu pai, então governador do estado de Santa Catarina Ivo Silveira, recebeu do Corpo de Bombeiros, uma homenagem que o deixou muito honrado e agradecido.

Com o falecimento recente de sua mãe, a família achou por bem destinar a honraria para o museu do Corpo de Bombeiros como uma forma de retribuir a homenagem.

Por coincidência, esta sessão destinada a homenagear as mulheres bombeiras é presidida por uma deputada mulher, a deputada Dirce Heiderscheidt, representante do município de Palhoça, terra natal do seu saudoso pai, assim como de toda a sua família.

Convido também para fazer a entrega da estatueta o coronel bombeiro militar, Marcos Oliveira.

Convido para recebê-la a major bombeiro militar Adriana Souza da Silva, militar de maior patente homenageada na sessão desta noite.

(Procede-se à entrega da estatueta.)

(Palmas)

Obrigado!

Neste momento, o coral da Assembleia Legislativa de Santa Catarina presta homenagem aos homenageados, interpretando a música Novo Tempo, de Ivan Lins, sob a regência do maestro Reginaldo da Silva.

(Procede-se à interpretação de música.)

(Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Dirce Heiderscheidt) - Neste momento, convido para fazer uso da palavra, em nome das homenageadas, a sra. Lúcia Maria Stefanovich, delegada da Polícia Civil.

A SRA. LÚCIA MARIA STEFANOVICH - Primeiramente, gostaria de permitir permissão as

minhas colegas policiais para dizer algumas palavras em meu nome e em nome de todas vocês. Pela consideração que tiveram os meus superiores e pela minha idade, estou aqui hoje, pois somos em muitas mulheres, delegado Aldo Pinheiro D'Ávila.

Quero cumprimentar a deputada Dirce Heiderscheidt; o secretário da Segurança Pública, dr. César Augusto Grubba; o sr. comandante-geral da Polícia Militar, coronel Valdemir Cabral; a deputada Ada De Luca; o diretor, dr. Juarez de Souza Medeiros, que representa o meu chefe de Polícia; o representante do Corpo de Bombeiros Voluntários; a desembargadora, dra. Denise Francoski, que representa o Poder Judiciário; o deputado Jorginho Mello, deputado Federal; o coronel Marcos de Oliveira, comandante do Corpo de Bombeiros de Santa Catarina; o deputado Sargento Amauri Soares; o companheiro policial, dr. Rodrigo Tasso, diretor-geral do Instituto Geral de Perícia - IGP; os familiares; os amigos; os policiais civis; os policiais militares; os bombeiros; os colegas delegados; a dra. Jane Ghizzo Schmidt, amiga de 42 anos, desde quando comecei minha carreira em Rio do Sul, e todos que estão presentes aqui, nesta noite.

Dizia há pouco à deputada Dirce Heiderscheidt, à deputada Ada Faraco De Luca e ao deputado Sargento Amauri Soares que, nesses 42 anos, como delegada de Polícia, é a primeira homenagem que recebo e fiquei muito feliz. A deputada Ada Faraco De Luca, disse: "Mas você de vez em quando está recebendo homenagem!" Já recebi homenagem do partido político, mas, pelo meu trabalho, pela minha profissão, pela minha carreira de policial, esta é a primeira homenagem que recebo com muito orgulho.

Também, com muito orgulho, falo pelas minhas companheiras que estão presentes nesta sessão, as policiais militares, primas irmãs. E dizia há pouco para a coronel Fátima que, ao vir para cá, lembrei que há alguns anos disse que não iria embora sem vê-la comandante-geral da Polícia Militar. E ela riu, dizendo: "Mas, o que é isso?" E porque não! Eu cheguei a comandar a Polícia

Civil de Santa Catarina, então, por que uma mulher também não poderá um dia comandar a Polícia Militar?

(Palmas das galerias.)

O deputado Sargento Amauri Soares sempre esteve ao lado das mulheres, sempre foi nosso parceiro e sei que concorda com o que estou falando. Com todo respeito a todos os meus superiores que estão presentes, sr. secretário, sr. comandante-geral da Polícia Militar, digo que se cheguei a comandar a Polícia Civil, por que outra mulher não pode? Talvez não tenha mais tempo para poder vivenciar isso, porque já estou iniciando o meu canto do cisne. Inclusive na semana passada tomei um susto muito grande com a lei que nos tomou de surpresa, que mandava a todos embora.

E, hoje, com 66 anos de idade, estou na ativa, graças a Deus, pois tenho saúde, amo a minha profissão. Quando gostamos do que fazemos, os pesos, os espinhos, os obstáculos que se apresentam tornam-se mais leves. Tenho certeza de que todas as minhas companheiras policiais pensam dessa forma. Na semana passada, quase infarto ao saber da aposentadoria compulsória aos 65 anos, pois já passei dessa idade.

Por isso, sr. secretário, vou brigar! Sempre disse que da minha cadeira só Deus vai me tirar, porque disposição e saúde para trabalhar ainda tenho, bem como experiência. Apesar do meu tempo já estar sendo finalizado, de não ter mais a vivacidade de 20, 30 anos, com a experiência adquirida vou poder fazer ainda mais pelo meu estado e pela Segurança Pública de Santa Catarina.

(Palmas das galerias.)

Gostaria de fazer uma homenagem as companheiras policiais militares pelo ato de bravura diário, pelo trabalho que fazem nas ruas, nas viaturas com muito sacrifício. E quero dizer ao deputado Sargento Amauri Soares que não foi por acaso que uma policial sozinha encontrou essa criança perdida, porque concordo quando dizem que Deus, não podendo estar em todos os lugares ao mesmo tempo, criou a mulher para substituí-lo. E

fez bem. Nos momentos mais difíceis da vida de qualquer ser humano, depois de Deus, a primeira pessoa a ser chamada é a mãe, a mulher. Por isso, não foi por acaso. Deus estava na figura daquela policial, como das tantas mulheres que diariamente estão ajudando a sociedade, salvando vidas, ouvindo as pessoas.

Nestes 42 anos de Polícia, sempre mais ouvi do que falei. Ouvimos os problemas daqueles que nos procuram. E tenho certeza de que todas as minhas colegas policiais da mesma forma o fazem. Muitas vezes é necessário ser energética diante de determinadas situações, mas sem perder a ternura de mulher.

Por isso, olho também pelas minhas companheiras do Corpo de Bombeiros, uma das áreas da Segurança Pública mais simpática à população, que mais elogios recebe, pela dedicação, pela entrega diária. A todas deixo também meus cumprimentos.

Cumprimento a minha amiga de tantos anos, que também foi minha diretora quando assumi a secretaria da Segurança Pública, dra. Margareth, perita criminal numa área tão importante para nós.

Saúdo também todas as mulheres bombeiras voluntárias, aquelas que, com tanta dificuldade, trabalham no interior, em prefeituras muitas vezes sem condições, que muitas vezes deixam os seus filhos com outros para ajudar a sociedade.

Então, quero dizer a vocês, mulheres, minhas companheiras, que fico feliz pela deferência de deixarem esta sexagenária falar em seu nome, porque há 42 anos usei, quando pela primeira vez no Brasil uma mulher ocupou o cargo de delegada de polícia. Durante esses 42 anos, os espinhos se apresentaram. Muitas vezes houve muita dificuldade por ter a responsabilidade pela minha profissão e principalmente como mãe de não estar presente 24h na vida dos meus filhos.

Quero dizer que, apesar das dificuldades e dos espinhos que encontrei pelo caminho, faria tudo de novo pelo amor que dedico à minha profissão, e tenho certeza de que todas as companheiras que aqui estão também dedicam, porque a missão é

árdua, mas quando se faz com amor e carinho ela se torna bem mais leve.

Muito obrigada, deputada! Esta é uma noite que eu jamais vou esquecer.

(Palmas)

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Dirce Heiderscheidt) - Agradecemos a dra. Lúcia Maria Stefanovich, que falou em nome das homenageadas e deixou-nos também emocionadas.

Neste momento, convido a sra. desembargadora Denise Francoski, neste ato representando o Tribunal de Justiça de Santa Catarina, para fazer uso da palavra.

A SRA. DENISE FRANCOSKI - Boa-noite a todos! Saúdo todas as autoridades presentes nesta mesa, em nome da deputada Dirce Heiderscheidt; todos os senhores e as senhoras presentes; e as queridas homenageadas nesta data.

Serei breve na minha fala, mas gostaria de deixar alguns registros para vocês, grandes mulheres que lutam pela nossa segurança e que nos defendem quando mais precisamos.

Quando recebi a designação do excelentíssimo sr. desembargador presidente Nelson Schaefer Martins para representá-lo nesta solenidade, fiquei extremamente honrada, emocionada e feliz por saber que a homenagem seria feita para mulheres da Segurança Pública de grande destaque.

Quando entrei na magistratura, e lá se vão 27 para 28 anos, não se ouvia falar em magistrada mulher. Recordo-me que na minha primeira comarca, cidade de Fraiburgo, recém desmembrada da comarca de Videira, tive a honra também de ser a primeira juíza da comarca. Certo dia, bem no início quando entrei, em agosto de 1988, sentada no meu gabinete, de porta aberta - porque é assim que gosto de trabalhar, em contato com as pessoas, com a comunidade -, recebi a visita de uma senhorinha muito simples que se aproximou e disse: "Gostaria muito de falar com o juiz da comarca". Eu lhe respondi: A senhora pode falar. E ela respondeu: "Não, muito obrigada, eu não quero falar com a secretária do juiz, quero falar com o juiz". E

respondi: "A senhora está falando com a juíza". Ela se admirou de ser uma mulher. E dali para frente houve uma evolução muito grande.

Volto atrás um pouco mais - e aqui faço uma homenagem especial nesta noite brilhante -, quando ainda era estagiária do Tribunal de Justiça de Santa Catarina e trabalhava no Juizado de Menores que ficava numa casa no banco redondo, próximo a 6ª DP, se não me falha a memória, onde era a Delegacia de Menores comandada pela dra. Lúcia Stefanovich naquela época. E, para nós, estudantes de Direito, ela era o modelo de mulher, desbravadora das profissões até então apenas masculinas. Lembro que ficávamos esperando que acontecesse algum fato, algum momento em que pudéssemos tê-la no Juizado de Menores para poder vê-la como delegada atuante.

Em seu nome, presto esta homenagem a todas as outras homenageadas desta noite, dizendo que o seu papel como desbravadora dessas profissões até então puramente masculinas representa para nós, também do Judiciário, uma grande conquista.

(Palmas)

Para encerrar a minha fala, gostaria apenas de deixar guardada no coração de cada uma de vocês uma frase que não é de minha autoria, que diz o seguinte: "Nas grandes batalhas da vida, o primeiro passo para a vitória é o desejo de vencer" - Mahatma Gandhi. Todas vocês são, com certeza, grandes vencedoras desde já. Parabéns a todas!

Muito obrigada!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Dirce Heiderscheidt) - Parabéns, desembargadora!

Gostaria, neste momento, de agradecer a presença dos nossos convidados, dos homenageados, da coordenadora da Mulher de Santa Catarina, dos deputados estaduais e federais, dos comandantes e do secretário.

Quero dizer que foi um momento muito emocionante para nós, mulheres, homenagear essas mulheres guerreiras de Santa Catarina, essas

mulheres que no dia a dia põem a sua vida em risco, pensando no bem-estar da sociedade catarinense.

Gostaria de dizer a vocês que teremos, a seguir, um coquetel no *hall* deste Poder e convidamos para mais este momento de confraternização.

Agradeço ao coral da Alesc, que sempre prestigia os nossos eventos; a Beta e a equipe de cerimonial da Assembleia, que fizeram com tanto carinho esta sessão especial.

E quero parabenizar a Beta por essa justa homenagem que prestou ao Museu do Corpo de Bombeiros, entregando-lhes essa estatueta recebida pelo seu falecido pai, o que me deixou um tanto emocionada, porque nossa família é muito amiga da família do dr. Ivo Silveira por sermos todos de Palhoça.

Muito obrigada!

(Palmas)

A Presidência agradece a presença das autoridades com assento à mesa e de todos que nos honraram com o seu comparecimento.

Antes de encerrar a presente sessão, teremos a interpretação do Hino de Santa Catarina.

(Procede-se à interpretação do hino.)

Esta Presidência, antes de encerrar a presente sessão, convoca outra, ordinária, para amanhã, à hora regimental, com a seguinte Ordem do Dia: matérias em condições regimentais de serem apreciadas pelo Plenário.

Está encerrada a presente sessão.